

Inventário de Identificação de bens imóveis



HOTEL BELA VISTA

Livro de Tombo Histórico registro N° 011

HOTEL BELA VISTA

Inventário de Identificação de bens imóveis

Livro de Tombo registro N°: 011

- Denominação: Hotel Bela Vista
- Localização: Rua 19A, s/nº, Bela Vista, Volta Redonda.
- Época da construção: 1942
- Proprietário: CSN
- Uso atual/original: Hotel
- Autor do Projeto: Arquiteto Wladimir Alves de Souza

Descrição e Identificação do estilo Arquitetônico:

Linha arquitetônica caracterizada pelo estilo colonial americano da década de 1940, com a presença do telhado colonial característico, limpa de adornos e com linhas retas e acentuada horizontalidade, com janelas de guilhotina em madeira com vidro inteiriço, sem a presença do quadriculado; disposto originalmente em dois blocos paralelos, de dois amplos andares e alongados, distribuído em duas alas, recebendo um volume sobressalente ao centro, marcando de forma majestosa a recepção, servindo de abrigo para desembarque de hóspedes direto em ampla sala e terminada em elegante escada que leva as alas de apartamentos no segundo andar do hotel, distribuídas a partir de um amplo salão de inverno, inicialmente muito bem decorado com conjuntos de estofados, obras de arte em ambiente propício para reuniões, conversas e leitura.

A ala Sul é onde se concentra o setor social do hotel, da recepção se avistam os amplos salões dispostos em linha, iniciando-se com uma sala de chá provida de diversos conjuntos de estofados, mesas e uma lareira, seguido pelo aconchegante bar e pelo espaçoso restaurante; possui ainda um vistoso jardim interno e uma vasta varanda que, além de dar acesso ao caminho que levaria à uma magnífica piscina semi-olímpica, proporcionaria o contato com uma primorosa vegetação externa e a contemplação daquela tão bela vista. O piso da varanda recebeu revestimento de ladrilho hidráulico vermelho, muito tradicional na época da construção e colunas de madeira trabalhadas, que sustentam o belo telheiro, possuindo ainda biombos de lonas verdes que protegem a varanda e promovem a separação do jardim.



Figura 1 – Estilo Colonial Americano década de 1940.

Ainda na ala Sul em seu primeiro pavimento se concentra os apartamentos nobres, num total de cinco unidades, contendo dois ambientes, sala e quarto, ambos com sacada, além do banheiro. A circulação dessa ala recebe uma decoração distinta, apresentando sancas e rodamento de madeira pintada de branco.

A ala norte é composta de dois andares de apartamentos, os superiores com "sacada", contendo também portas altas, para compor com o conjunto. Na extremidade do segundo bloco desta ala, no pavimento térreo, está locada a "Suíte Presidencial" do hotel, dotada de três quartos, sala com lareira, varanda e até mesmo uma cozinha, é considerada uma casa integrada ao corpo do hotel, nela se hospedava o então presidente Getúlio Vargas, e boa parte do mobiliário da suíte fazia parte de seu acervo pessoal. Nomeada como suíte 123, não por acaso, tratando-se de um número de forte significado dentro da simbologia maçônica. A circulação que dá acesso à suíte é voltada para o jardim de inverno e possui pé direito elevado onde os vários lustres dependurados conferem charme ao corredor.

O hotel possui reconhecida funcionalidade, tendo sido projetado embasado em experiência de hotelaria do Palace Hotel do Rio de Janeiro, pertencente da família Guinle, então presidente da CSN. Trata-se de um projeto amplo e funcional, bem resolvido, com destaque para a circulação de serviços, que de forma independente, dinamiza o serviço, dando eficiência operacional. Implantado com a frente voltada para o leste, possui localização estratégica situado no ponto mais alto do charmoso bairro Bela Vista, a 435 m de altitude, próximo à sede da antiga Fazenda Santa Cecília, oferecendo desde o início uma privilegiada vista panorâmica da cidade.

Ganhou um anexo, que abriga o “Salão Branco”, importante espaço tradicionalmente utilizado em convenções e festas no hotel; além disso, foi acrescentado de um novo e bloco, também paralelo e respeitando as características originais da construção.



Figura 2 – Salão Branco

Detalhes Construtivos:

- Esquadrias:

Os vãos de ventilação e iluminação do hotel se fazem através de janelas do tipo guilhotina, com aberturas de vidraças inteiriças, seguindo o estilo Colonial Americano, onde os caixilhos recebem um único pano de vidro, sem a presença do quadriculado frequentemente usado no Colonial Luso-Brasileiro. Possuem um sistema de roldanas e freios, que permitem erguer as folhas parando em qualquer altura desejada, sem a necessidade de travas. No volume central, em seu segundo pavimento, as janelas apresentam-se dispostas lado a lado, dando uma característica de espaço avarandado, oferecendo ampla vista ao salão de inverno.

- Portas:

O acesso principal é formado pela união de três portas balcão de madeira e com panos de vidro que acompanham o desenho da janela, Os salões são valorizados pelas amplas entradas caracterizadas por imponentes portas entalhadas, que foram propositadamente dispostas em linha, estabelecendo um eixo que amplia a perspectiva visual interna e que possibilitam, quando necessário, tornar cada um dos ambientes independentes. No segundo pavimento do bloco principal, as portas balcão ficam dispostas ao centro de pequenas sacadas, elas conferem um charme a fachada e servem aos apartamentos.

A portas são duplas, contando com duas folhas que se abrem para a sacada e outras duas folhas que dão para área interna. As portas que se abrem para o interior dos apartamentos possuem bandeiras e duas folhas com caixilho de vidro interino proporcionando uma iluminação privilegiada no ambiente, compondo o estilo e com total abertura dos vãos. Já as portas que se abrem para a sacada são de veneziana e fazem o papel de controlar a ventilação. Também podem ser encontrados exemplares no andar térreo separando a área interna e dando acesso a grande varanda do hotel.

O cuidado e a qualidade das portas e esquadrias evidenciam a preocupação quanto ao conforto térmico e acústico pensado para os ambientes. As portas internas são compostas por largos caixonetes com todo requinte que o Hotel impõe.

-Telhados:

A cobertura do hotel se faz por telhados coloniais do tipo capa e canal, com caimento em duas águas e ponto alto, apresentando diferentes inclinações numa mesma água, possui beirais encurtados e com “cachorros” de entalhe simples, recebendo forração de madeira pintada de branco. As águas voltadas para o oeste, fundos da edificação, recebem mansardas responsáveis pela ventilação do sótão.

O volume sobressalente ao centro possui uma água destacada, fazendo uma diferenciação na fachada em relação aos telhados das alas da construção, e ao mesmo tempo, permite uma forração diferenciada no ambiente, assemelhando-se a forração em gamela, numa solução criativa o encontro das faces inclinadas casa-se harmonicamente com os pilares. As torres das lareiras presentes no hotel, simétricas e de tijolinho aparente, se destacam ladeando o telheiro do volume central.

Um alpendre demarca a entrada principal do hotel, servindo de abrigo para desembarque de hóspedes. A ala mais nova construída segue o mesmo padrão de telhado e em continuidade a larga escada da edificação se tem acesso ao sótão onde é possível perceber a qualidade das madeiras encontradas nas tesouras e caibros aparentes. Os telhados mais antigos possuem boa conservação devido a qualidade do madeiramento e a técnica de execução empregadas.



Figura 3 – Vista do Hotel à partir da Rua 21.

- Pisos:

Ao dar entrada ao salão de recepção do hotel, depara-se com pisos cerâmicos de coloração vermelha, muito usado na década de 40, assentados de forma a estabelecer uma relação visual com a estrutura, onde o revestimento de piso é dividido em quadras demarcadas através dos pilotis, estes de modelo idêntico aos pilares de madeira encontrados na construção, a forma geométrica resultante da divisão é margeada com peças de granito preto, coincidindo visualmente com a distribuição das vigas.

No salão onde se encontra o restaurante e bar o piso é feito por um assoalho de madeira nobre e ao estender-se a varanda volta-se ao piso cerâmico, como se fosse uma extensão da área externa.

A elegante escada do lobby após o patamar único se divide em dois novos lances, ambos levando ao salão de inverno, numa conformação bem característica do estilo colonial americano. Possui guarda corpo caprichosamente trabalhado com esbeltos balaústres em madeira torneados e pintados de branco, em número de dois por degrau, arrematados por corrimão de madeira nobre acompanhando o pilar, que originalmente era ornamentado com bolotas também em madeira. Os degraus possuem pisadas em madeira nobre e espelhos em madeira pintada de branco, receberam um tapete verde, afixado por barras de bronze.

No pavimento superior, o salão de inverno possui piso de taco com a paginação de piso do tipo espinha de peixe e com diferenciação de cor entre as madeiras. Nas áreas destinadas às acomodações dos hóspedes, assim como na ala nova construída, bem como corredores e áreas de circulação de serviço, é possível encontrar carpetes na tonalidade bege e cinza clara, contribuindo para diminuir o impacto e barulho do andar das pessoas.



Figura 4 – Acesso ao piso superior.

- Paredes:

Com fechamentos de alvenaria tradicional, o hotel possui uma harmonia de coloração de suas paredes. Contido em um estilo clássico e típico da arquitetura colonial americana, as paredes são todas em tons claros puxadas para máximo de branco, destacando-se o salão de festas e recepções com essa característica (Salão Branco, o

qual possui todas as paredes incluindo esquadrias, portas e janelas pintadas da cor branca).

Todo o hotel possui um pé-direito alto, com rodapés, ora de madeira, ora de granito, e sanca simples arrematando o fechamento junto ao teto.

Interior da Edificação:

- *Mobiliário:*

O hotel possui um belo acervo de mobiliário inspirado em modelos da arte colonial, especialmente adotados na América do Norte, distinguindo-se da imitação pura dos padrões europeus. A tonalidade das madeiras que revestem o mobiliário é de tom escuro em verniz avermelhado.

Um ícone do mobiliário do Hotel abastece o salão do restaurante, uma mesa originária do Palácio do Catete, onde se encontram as outras duas únicas existentes, em madeira “Pau Brasil” e robusta, com pés ricamente trabalhados. Trazida pelo então presidente Getúlio Vargas, diretamente de seu gabinete para o hotel, carrega consigo a memória das grandes decisões políticas sobre o futuro do país, nela foi assinada vários documentos Desde a aprovação da vigência da Lei Trabalhista, passando por acordos relativos aos âmbitos do convívio social e compromissos com o Estado, até questões relativas à política exterior, educação, cultura e desenvolvimento. No restaurante, também se destacam, dois charmosos lustres importados da Alemanha, originalmente eram três, completando com elegância a decoração do restaurante.



Figura 5 – Detalhe do Bar com suas banquetas em madeira e couro.

No living do bar, as banquetas junto ao balcão evidenciam o desenho pós-moderno, original da época de inauguração, acompanhando o desenho das mesas. Um piano em calda, que remete aos grandes bailes que aconteciam no local, é a grande atração deste ambiente.

No salão de inverno, o lustre dependurado no teto ao centro, domina a cena, feito sob encomenda do presidente Getúlio Vargas, foi concebido dentro da simbologia maçônica e contém os quatro pontos de orientação cardeal (Norte, Sul, Leste e Oeste) onde o Leste aponta para o eixo de expansão do país conforme se acreditava na época, reforçando a teoria mística que envolveria a construção da vila operária, onde cada ponto nele é representado de modo a afirmarem as idéias de “Indústria e Ciência”, em contraposição ao paralelismo proposto pelos europeus desde os tempos coloniais, “Filosofia e Comércio”.



Figura 6 – Detalhe do Lustre.

Os apartamentos são compostos por conjuntos móveis, contendo cama com cabeceira torneada com poucos detalhes, par de criado-mudo, mesa e geralmente, uma poltrona com escrivaninha. As cores suaves das paredes e do carpete somadas ao mobiliário singelo formam uma base neutra e clássica, onde a cor entra com a roupa de cama e cortinas, completando assim, a composição.



Figura 7 – Detalhe da Suíte Master.

Nas alas de convívio público, podem-se encontrar exemplares de cadeiras em madeira maciça com encostos e assentos em um tecido especial.

Com diversos conjuntos de estofados, mesas, cadeiras, lustres, tapeçarias, obras de arte, entre outros, o hotel conta com um conservado e respeitável acervo de mobiliário das décadas de 40 e 50.



Figura 8 – O Bar e seu Piano de cauda.

- Iluminação:

O projeto original é bem resolvido quanto à iluminação; com numerosas aberturas, destaque para a circulação servida por janelas, conferindo ao hotel corredores arejados e bem iluminados com vistas para os jardins de inverno.

As aberturas voltadas para a circulação promovem a iluminação natural dos banheiros que contam também com shaft de ventilação natural, tal configuração que na época era pouco usada se mostrou uma boa solução de projeto e passou a ser amplamente adotada em outros exemplares do gênero com o passar do tempo.

O hotel conta com holofotes direcionados para a fachada que destacam a edificação à noite, e os vários postes de iluminação com fuste de concreto e lanternas de ferro fundido e vidros espalhados pelos jardins criam uma atmosfera agradável.



Figura 9 – Belíssima Fachada iluminada.

- Paisagismo:

O paisagismo ao redor, com palmeiras e outras espécies arbustivas humanizam o tipo da construção,

O marcante nacionalismo, que enfaticamente seria entoado à época marcando os rumos do país, viria expresso não somente através do único mastro que levantaria a bandeira brasileira à frente do Hotel, mas também através da diversa vegetação plantada ao redor do mesmo, trazendo espécies de inúmeras partes do país, além de 21 palmeiras, uma para cada Estado, e dois símbolos nacionais, um pé de café e um Pau-Brasil, plantado pelo próprio Presidente Getúlio Vargas.



Figura 10 – Parte do paisagismo.

O jardim de inverno entre o primeiro e segundo bloco, na ala norte, possui um mirante em pedras voltado para a usina, ladeado por uma varanda que delimita o jardim e ao mesmo tempo faz a ligação entre os blocos, construída sobre uma passagem em arco que dá acesso direto ao jardim e confere um aspecto romântico ao local que conta com espécies tropicais como a Árvore do Viajante (*Ravenala Madagascariensis*) e o Jasmim Manga.



Figura 11 – Palmeiras Imperiais.

- Edificações ao entorno:

O hotel implanta-se imponente, no ponto mais alto do charmoso bairro Belo Vista, a 435m de altitude, de onde se descortina uma privilegiada vista panorâmica da cidade. Sua localização favorecida pela proximidade à Vila Santa Cecília, principal centro da cidade, é ao mesmo tempo resguardada, com a proximidade da Sede da fazenda Santa Cecília assim como os bosques de Eucaliptos presentes ao redor, em bairro predominantemente residencial com casas geralmente de dois pavimentos e pequenos prédios residenciais construídos originalmente para atender funcionários técnicos da CSN; tal característica dá aos hóspedes e visitantes uma percepção e tranquilidade similar a de um hotel fazenda.

Atualmente, o paisagismo ao redor com árvores de grande porte dificulta a vista total da cidade. Escondendo vistas valorosas, como a do Recreio do Trabalhador e Igreja Santa Cecília.

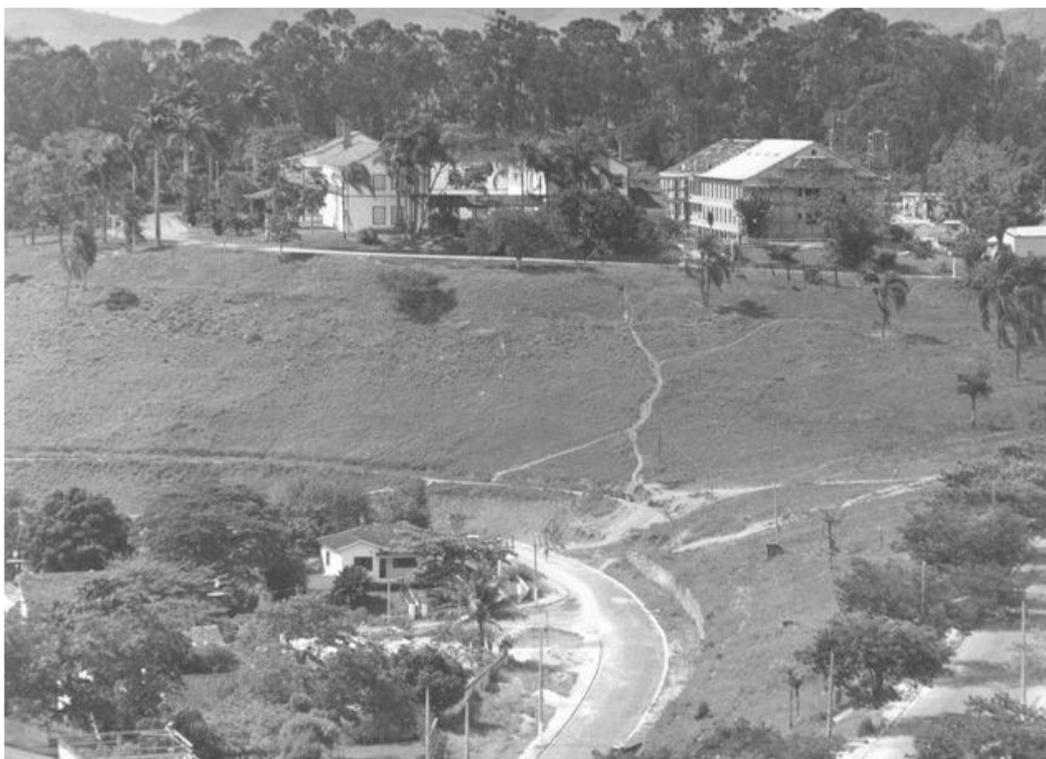


Figura 12 – Vista no período de intervenção, construção do terceiro bloco.

Histórico:

As formas do Hotel Bela Vista tornam-no um dos mais belos cartões postais da cidade. Projetado pelo arquiteto Wladimir Alves de Sousa, teve sua obra iniciada em 1942 pela Companhia Siderúrgica Nacional para atender seus fornecedores, funcionários e clientes. Tornando-se um dos mais tradicionais hotéis do Sul Fluminense. Desde 2005, integra a Fundação CSN, quando foi transformado em Hotel-Escola

Sua localização encontra-se no mais alto "meia laranja" existente na região, bem próximo a fazenda de Santa Cecília, em área de plano elevado de onde se descortina a Cidade e a Usina Presidente Vargas, caracterizando um bonito cenário que deu origem ao nome do hotel, assim como ao bairro em que se encontra.

São 28.000m² com uma vegetação exuberante, espécimes de pássaros da região e uma vista total da cidade, esta bela construção é um grande marco arquitetônico para a cidade de Volta Redonda.

Foi palco de importantes decisões políticas e econômicas que antecederam a “Era da Industrialização”. Hospedaram-se nele personalidades como os presidentes Getúlio Vargas e Juscelino Kubitschek e o então vice-presidente dos Estados Unidos, Richard Nixon, entre outros.



Figura 13 – Madeiramento do telhado.



Figura 14 – Execução da alvenaria.



Figura 15 – Vista da escada.



Figura 16 – Detalhes do varandão.



Figura 17 – Finalização da obra.

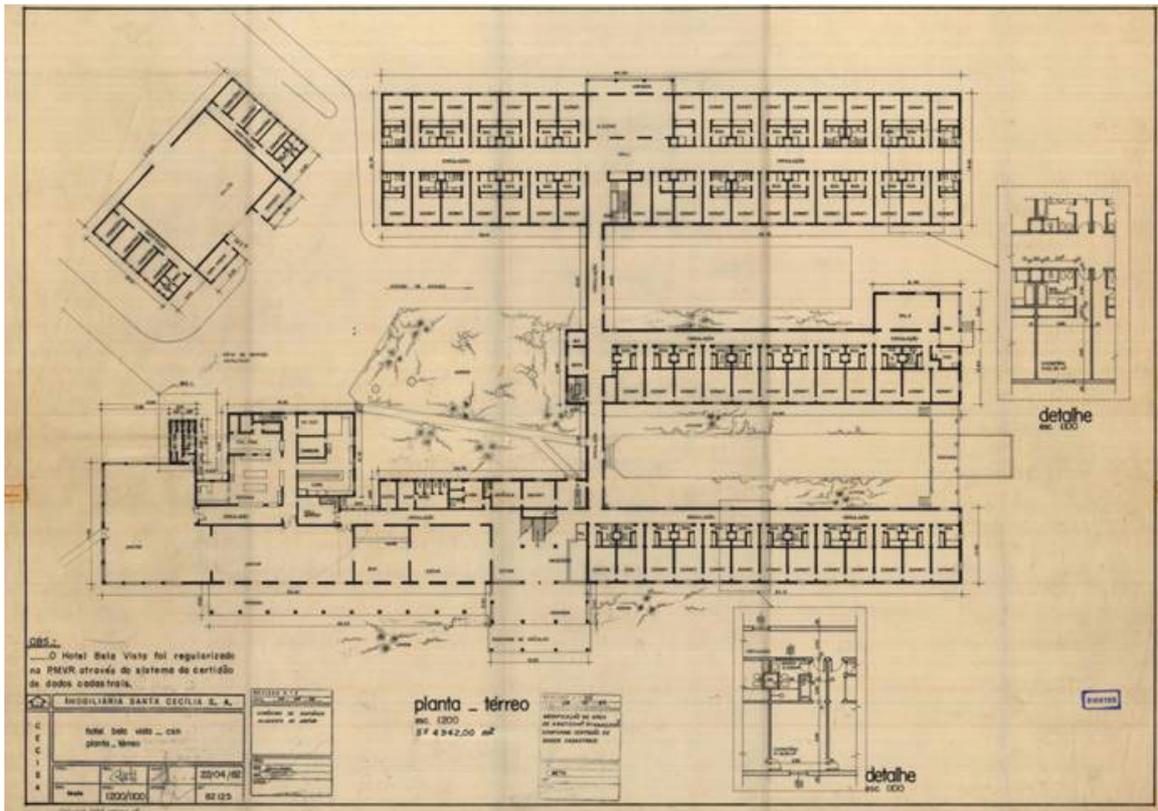


Figura 19 – Projeto Construtivo – Pavimento Térreo (1982).

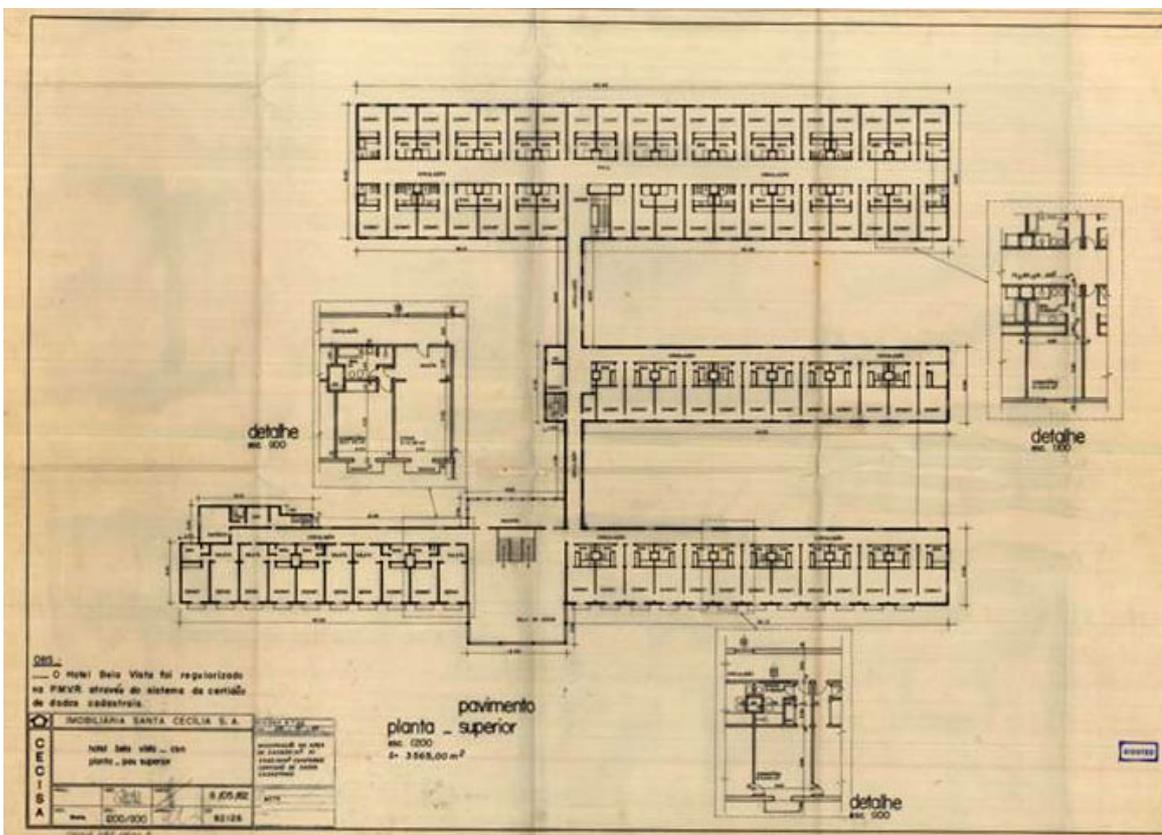


Figura 18 - Projeto Construtivo – Pavimento Superior (1982).

Proteção Legal:

Decreto nº 3.369 de 06/10/1997. Preservação de suas características arquitetônicas originais. Livro de Tombo Histórico - Registro: nº0011

Estado de Conservação e Fatores de degradação:

A edificação apresenta-se em bom estado de conservação, com uso freqüente e manutenção dos ambientes originais de suas áreas internas e externas, sofrendo apenas pequenas alterações para adaptação às necessidades de hotelaria e de conforto para os hóspedes. As fundações e elementos estruturais se apresentam em bom estado e não se observam problemas de trincas, umidades ou infiltrações. Não há indícios de patologias, estando as paredes de vedação, pisos, esquadrias e forros, em ótimo estado.

O beiral curto e a ausência de calha dificultam a manutenção das sacadas. O paisagismo encontra-se descaracterizado, mas bem cuidado, com espécies de configuração alheia ao projeto paisagístico original.



Figura 20 – Vista do paisagismo.



Figura 21 – Passagem para o jardim.

Intervenções:

As primeiras intervenções de 1982, como o acréscimo do Salão Branco, e o Terceiro Bloco, incorporaram-se perfeitamente a construção pré-existente, pois o projeto original já previa uma área de expansão. E quanto às intervenções mais recentes, percebe-se que foram pontuais, sem grandes alterações na parte edificada. Uma das intervenções ocorreu na varanda que servia o salão de inverno, sendo transformada em uma academia de ginástica.

Foram perdidos alguns elementos de ornamentação como as molduras das faces aparentes dos lances das escadas assim como as bolotas de madeira dos pilaretes da mesma. As imponentes arandelas em forma de leque do restaurante foram substituídas por um modelo mais simples, ainda no restaurante, o lustre central foi suprimido, mas restando ainda outros dois, também se perdeu boa parte do mobiliário, como por exemplo, os numerosos tapetes persas, ficando poucos exemplares. O balcão da recepção foi diminuído e a importante mesa do restaurante teve seu tampo furado para receber equipamentos elétricos e acrescida de uma pedra de Granito. Perdeu-se também o antigo trampolim da piscina que foi demolido.



Figura 22 – Trampolim (hoje inexistente).



Figura 23 – Vista de cartão Postal anos 40.

Localização:

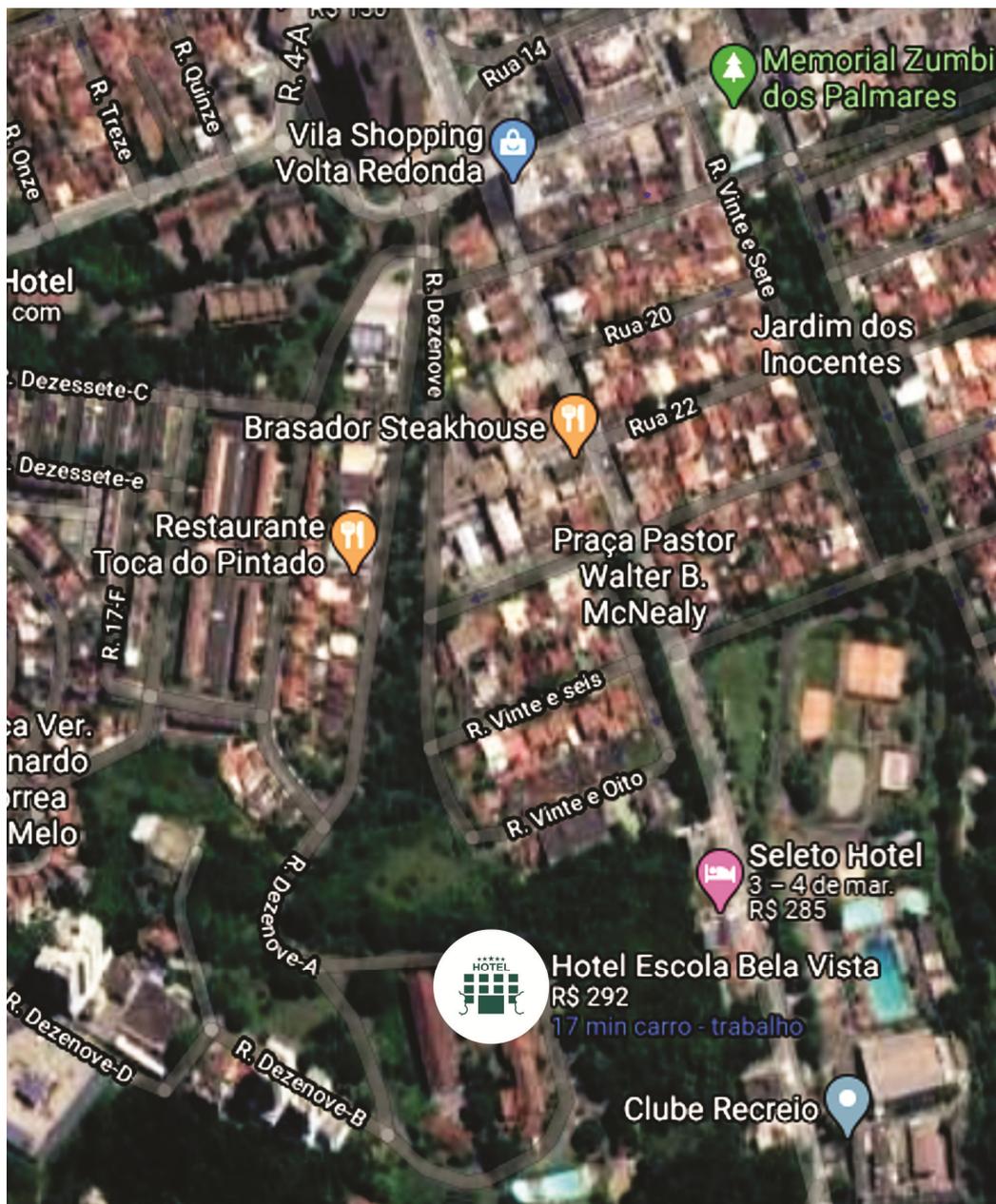
No bairro Bela Vista, entre os bairros Tangerinal e Vila Santa Cecília.



Figura 24 - Foto da década de 1950, sem a ampliação do terceiro bloco.



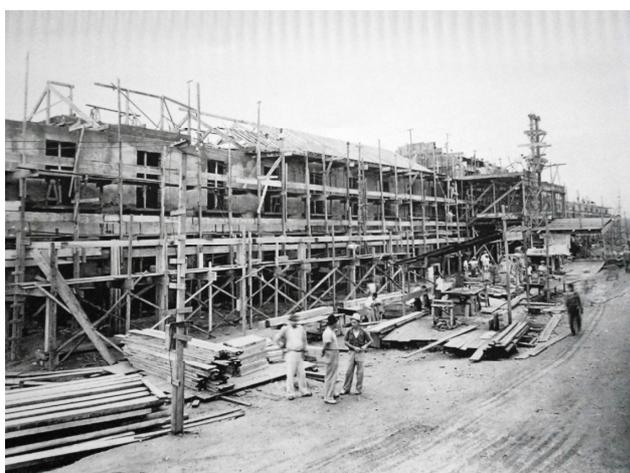
Figura 25 – Foto Aérea, já com o terceiro bloco, 2012.



Arquivo de fotos Google Maps:

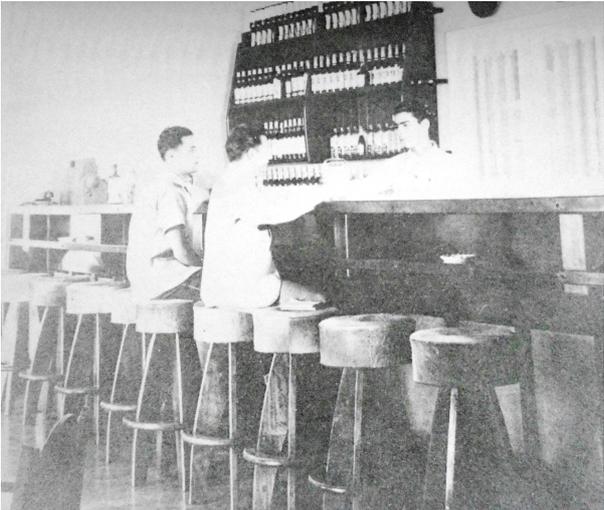


Arquivo de fotos período da construção:



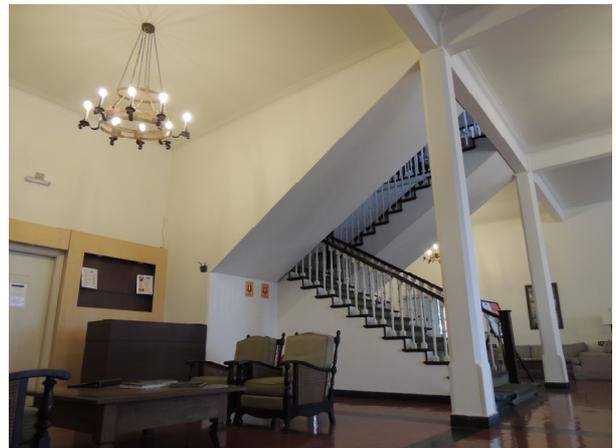


Arquivo de fotos primeiros anos:



Arquivo de fotos levantamento 2011 e 2012:





Referências:

- Caderno do Patrimônio Histórico de Volta Redonda (Setembro/2009) – PMVR.
- Projeto de Restauro do Hotel Bela Vista / VEC – Engenharia e Gestão Março/2012)
- PASTINA, José - Manual de Conservação dos Telhados, 1^a Edição - IPHAN.
- Acervo fotográfico do fotógrafo Santo Ferreira.
- Acervo fotográfico de Fábio Costa e de Hotel Bela Vista.
- Acervo fotográfico do Bruno Bastos.

Trabalho concluído em novembro de 2018



Câmara Municipal de Volta Redonda
Estado do Rio de Janeiro

Lei Municipal Nº 3.369

EMENTA: INSTITUI O TOMBAMENTO DO HOTEL BELA VISTA NESSE MUNICÍPIO.

A Câmara Municipal de Volta Redonda aprova e eu promulgo a seguinte Lei:

Artigo 1º - Ficam tombados para ficar sob a proteção especial do Poder Público Municipal o edifício e instalações do Hotel Bela Vista, de propriedade da Companhia Siderúrgica Nacional, situado na Rua 19-A s/nº - Alto Bela Vista, Volta Redonda-RJ, tendo em vista o seu valor histórico e arquitetônico e o seu significado cultural para o povo de Volta Redonda.

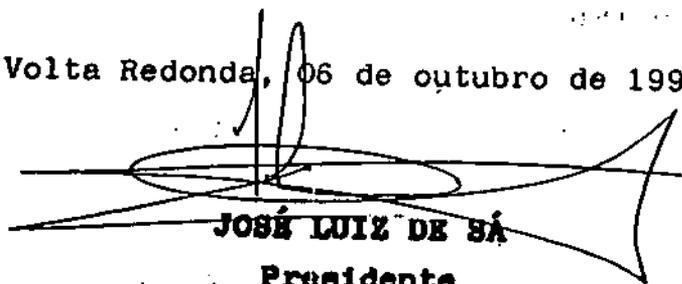
Artigo 2º - O presente tombamento será feito de conformidade com a Lei Municipal nº 2.075 de 06 de novembro de 1985 e o Decreto Regulamentador nº 2.111 de 19 de dezembro de 1985.

Artigo 3º - O tombamento de que trata o artigo 1º será submetido ao Conselho Municipal de Cultura, no prazo máximo de 60 (sessenta) dias, contados a partir da publicação desta Lei, para as providências de sua inscrição em livro próprio e expedição do documento oficial no Registro de Imóveis.

Artigo 4º - Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Artigo 5º - Revogam-se as disposições em contrário.

Volta Redonda, 06 de outubro de 1997.


JOSÉ LUIZ DE SÁ
Presidente



Projeto de Lei nº 017/97.

Autor: Ver. Milton Carlos Moreira da Silva